



Publicidade



RS QUE É EXEMPLO / NOTÍCIA

Jovem cataloga mais de 270 aves na região de Santa Rosa

Formado em Ciências Biológicas, Gabriel Brutti uniu o amor pela fotografia e pela natureza para criar o projeto Dispersar

🕒 04/11/2022 - 22h00min
Atualizada em 04/11/2022 - 22h00min

**ISABELLA SANDER**[Enviar E-mail](#)

Sempre que pode, Gabriel Brutti, 26 anos, pega sua câmera fotográfica, binóculo, caderninho, caneta, celular, gravador e uma caixinha de som e vai desbravar alguma região de floresta no entorno de **Santa Rosa, noroeste do RS**. Em suas andanças, realizadas desde 2015, já fotografou e catalogou mais de 270 aves — um registro local inédito.

Para visualizar os pássaros, o jovem biólogo tem algumas estratégias. Normalmente, em suas saídas de campo, permanece horas no meio do mato, em silêncio, ouvindo o canto das aves. Durante a visita da reportagem de **GZH** a Santa Rosa, Gabriel levou a equipe para uma área conhecida como Rincão dos Souza, de 80 hectares de floresta preservada. Em poucos segundos ouvindo, já citou algumas espécies presentes:

— Cardeal-vermelho, tico-tico, caturrita, cajado... cachorro — completou, rindo do latido de um vira-lata caramelo que acompanhava o grupo.

LEIA MAIS

Projeto da Justiça ensina cidadania por meio do hip hop e encaminha jovens infratores para o mercado de trabalho



“Cavalos mecânicos” substituem veículos de tração animal na coleta de lixo em Tapes



Projetos de desenvolvimento econômico e sustentável do agronegócio ganham impulso na Unipampa de Alegrete



Era um dia no final de outubro com sol e temperaturas que prometiam ficar acima dos 30 graus ao longo da tarde. A **primavera** é o período reprodutivo da maioria das espécies de aves. O biólogo aproveita — procurando parceiros, os pássaros são mais facilmente atraídos pelos sons dos cantos que o jovem faz tocar em sua caixinha de som.

— A gente costuma usar o playback. Ouvimos o canto de uma ave e reproduzimos aquele som. Aí, ela vai se aproximando — explica Gabriel.



A estratégia funciona. Uma gralha-piçaca e um surucuá, por exemplo, ficaram curiosos e foram, aos poucos, rumando para árvores mais próximas, até chegarem a ângulos nos quais puderam ser fotografadas por Gabriel e pelo fotógrafo de **GZH**, Jonathan Heckler.

Durante a saída de campo, uma nova espécie foi identificada pelo o biólogo: uma marianinha-amarela. Tímida, ficou de costas para os fotógrafos, mas, mesmo assim, o registro em imagem foi feito. Para além das aves, o olho atento ao topo das árvores rendeu mais uma surpresa: um relance de um gato-maracajá, animal semelhante a uma jaguatirica e um pouco maior do que um gato doméstico, que animou Gabriel, que nunca tinha visto a espécie por ali.



Gabriel Brutti é biólogo

Jonathan Heckler / Agencia RBS

1 / 5



O biólogo decidiu começar a fazer a observação de pássaros em 2015, quando morou brevemente em [São Paulo](#) e lá conheceu um grupo que se reunia para realizar esse tipo de registro. De volta a Santa Rosa, procurou informações sobre quais aves existiam atualmente na região e descobriu que havia poucas informações do tipo e nenhum clube de observação dos animais. Por isso, mobilizou amigos para fazer saídas de campo e aproveitou a estrutura do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), onde cursava técnico em Meio Ambiente e, depois, graduação em Ciências Biológicas, para difundir a prática e o conhecimento originado dela.

No IFFar, a maior apoiadora de Gabriel foi a professora Michele Santa Catarina Brodt, que atua na área de ecologia de aves. Durante o técnico e a graduação, desenvolveram quatro projetos de iniciação científica, entre eles, estudos com poleiros artificiais, sobre o consumo de frutos da espécie *psychotria* e sobre os hábitos da coruja-listrada. Para este último, o jovem acampou semanalmente, durante um ano, na região onde a ave é encontrada, já que o animal tem hábitos noturnos.

— Sempre foi assim. Isso é muito dele, ele veste a camiseta e faz aquilo com muita paixão — comenta Michele, que diz sempre tentar auxiliar da melhor forma possível na área técnica, aliando os objetivos do aluno com o que era possível de ser feito.

No IFFar, os projetos de iniciação científica sempre são vinculados a estudantes, ainda que nem todas as ideias partam de alunos. Também há projetos de extensão, como a Sala Verde, na qual assuntos relacionados ao meio ambiente são levados para escolas públicas de Santa Rosa. Hoje, já formado, Gabriel faz o mesmo em um colégio particular onde dá aulas.

Conforme Michele, a prática de observação de pássaros é difundida mundialmente, mas ainda não é tão comum no Brasil. Muitas vezes, esse hábito é mantido por pessoas que não são profissionais de áreas como ecologia e biologia — o que não significa que o conhecimento surgido disso não seja importante.

— É um conhecimento bem básico saber onde cada espécie ocorre. Isso é ciência cidadã, conhecimentos que a população traz e coloca em sites como o eBird e o Wiki Aves, em listas de nomes e fotos. Tudo isso ajuda, depois, cientistas a fazerem suas pesquisas — destaca a docente.





Gabriel sonha em tornar o projeto Dispersar em uma ONG

Jonathan Heckler / Agência RBS

Amor pelos bichos

O amor de Gabriel pela natureza vem de muito antes da passagem pelo IFFar. Quando criança, sua família morava em uma chácara no interior. De início, ia para o mato caçar. A virada de chave foi quando seu pai acidentalmente machucou o filhote de uma coruja-buraqueira, enquanto arava uma terra.

— Meu pai trouxe o filhote pra gente cuidar. A gente começou a cuidar e esse amor foi crescendo, sabe? Comecei a ter essa percepção diferente. Pensei: poxa, eu sou bastante da natureza, de bicho. Por que eu vou caçar e prender? Quero fazer alguma coisa pelos bichos — lembra o jovem.

Foi crescendo e conhecendo mais sobre o mundo das aves que tomou forma na mente de Gabriel o que ele gostaria de fazer. O resultado foi o projeto Dispersar, que mapeia, de forma voluntária, áreas onde aves são encontradas em Santa Rosa e cidades do entorno. Alguns frutos do trabalho são atividades em escolas, a parceria com empresas, exposições fotográficas e a elaboração de um pôster com fotos e informações de alguns dos pássaros catalogados

SALA DE REDAÇÃO 13:00 - 15:00



A gente não preserva aquilo que a gente não conhece. Então, tentamos apresentar para as pessoas um pouco do que temos aqui, pra elas conservarem e preservarem também.

GABRIEL BRUTTI

Biólogo

Atualmente, outras duas atividades estão sendo feitas em parceria com a Associação dos Municípios da Fronteira Oeste (Amufron): a elaboração de um guia fotográfico com o levantamento técnico das espécies de aves existentes nas 20 cidades que compõem a região e de um livro infantil com uma história que inclua espécies de pássaros típicas locais. O prazo para conclusão dos dois trabalhos é de dois anos e meio.

Para o biólogo, projetos como esses são fundamentais para despertar nas pessoas a consciência ambiental.

— É aquele velho clichê: a gente não preserva aquilo que a gente não conhece. Então, tentamos apresentar para as pessoas um pouco do que temos aqui, pra elas conservarem e preservarem também — resume Gabriel.

Para o futuro, o jovem tem muitas ideias. Atualmente, pretende fazer uma pós-graduação em Biodiversidade Animal. Depois, deve ingressar em algum mestrado. Também sonha em tornar o projeto Dispersar em uma ONG — o que, pelo visto, é só questão de tempo para acontecer.

Veja outras reportagens da série RS Que é Exemplo

[Projeto social que entrega celulares para jovens de baixa renda passa a contemplar todo o Estado](#)

[A história do jovem de Gravataí que desbravou o mundo a partir da robótica e hoje ensina o que sabe em diversos países](#)

[Projeto que promove cidadania oferece aulas de tênis para crianças e adolescentes em Uruguaiana](#)

[Projetos de desenvolvimento econômico e sustentável do agronegócio ganham](#)

SALA DE REDAÇÃO 13:00 - 15:00



Como um projeto de Venâncio Aires virou modelo de sustentabilidade para escolas de todo o país

“Cavalos mecânicos” substituem veículos de tração animal na coleta de lixo em Tapes

Projeto da Justiça ensina cidadania por meio do hip hop e encaminha jovens infratores para o mercado de trabalho



GZH faz parte do The Trust Project

[Saiba Mais](#)

Mais sobre:

jornalismo de soluções

rs exemplo

galeria de fotos

vídeo

santa rosa

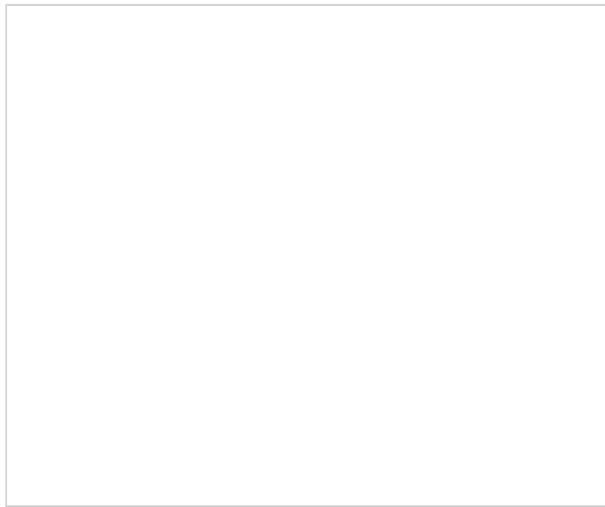
noroeste do rs

Publicidade



Publicidade

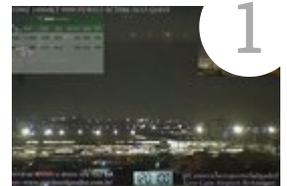




MAIS LIDAS

MISTÉRIO

Especialistas apontam hipóteses para a origem das luzes desconhecidas no céu do RS



OPERAÇÃO INSTADRUGS II

Motoristas de aplicativo transportavam drogas e armas vendidas pelo Instagram em corridas com passageiros



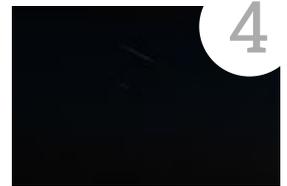
MERCADO FINANCEIRO

Dólar, bolsa e juro reagem (muito) mal a discurso de Lula e à inflação



PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que se sabe até agora sobre as luzes desconhecidas vistas à noite no céu do RS



NA JERÔNIMO COELHO

Incêndio atinge pousada no Centro Histórico de Porto Alegre



DBS BRAND STUDIO

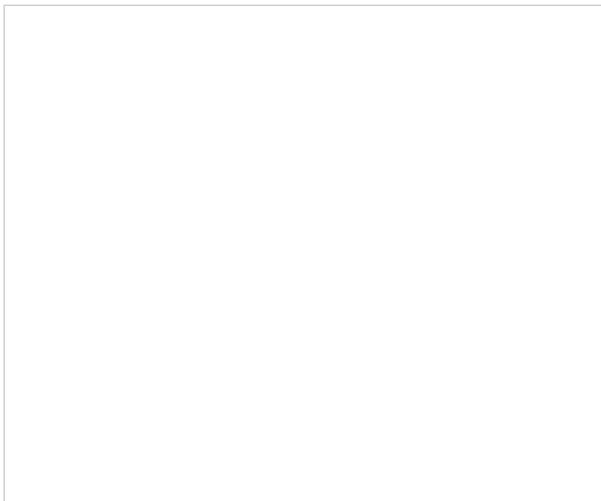
SALA DE REDAÇÃO 13:00 - 15:00

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Nova solução digital ajuda produtores do agronegócio no crescimento e na inovação



Publicidade



LEIA TAMBÉM

Filha de Leticia Sabatella faz 29 anos e é sua réplica

EditorNation

Ministro Alexandre de Moraes passa dos limites no pós-eleição

Viajantes: Novo tradutor preocupa escolas de inglês

Inglês Fácil

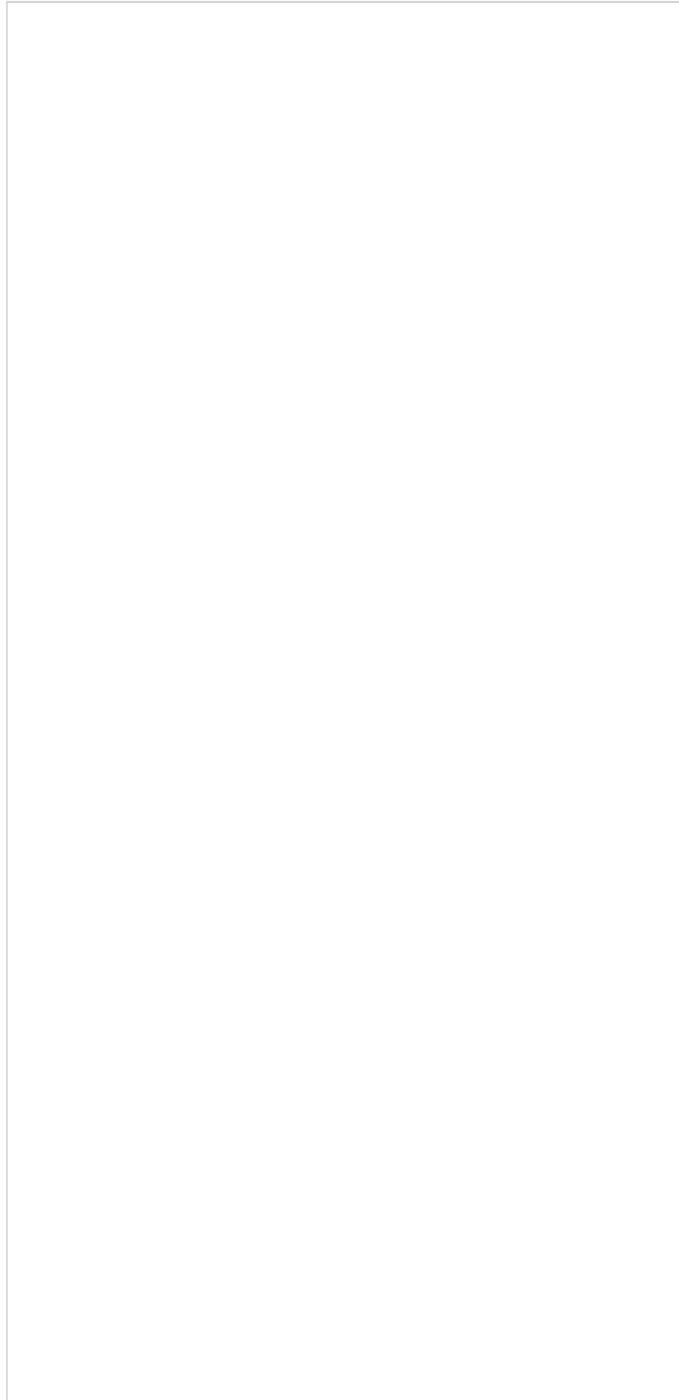
Derrota de Onyx deixa lições para ele e outros candidatos

Correção do IR vira impasse entre Lula e Centrão

Links promovidos por taboola

Publicidade





**RECEBA GRATUITAMENTE
O MELHOR DE GZH NO SEU
E-MAIL E MANTENHA-SE
SEMPRE ATUALIZADO.**

ESCOLHER NEWSLETTERS >





Publicidade



Publicidade

